

Fortalecimento da Ética – Um caminho sem volta

Por Carlos Goulart

A área de Produtos para Saúde tem experimentado, nos últimos anos, uma movimentação crescente para o aprimoramento e consolidação de condutas éticas no seu mercado de atuação. Este movimento, nascido das aspirações das empresas e de várias entidades representativas da área da saúde, tem reverberado em todos os elos da cadeia.

São várias as motivações que justificam este empenho e preocupação. Muito além da contribuição para uma conduta cidadã, estão em jogo as consequências de práticas escusas para os pacientes, além dos enormes aumentos de custos causados pela corrupção no âmbito da Saúde, onde sabidamente os recursos são limitados e, muitas vezes, escassos.

Mais importante ainda, a prática já demonstrou que, ao longo do tempo, a corrupção corrói a competitividade das empresas e a confiança de clientes e colaboradores o que, em última instância, limitará as oportunidades de negócios.



Muitos países já dispõem de leis rigorosas sobre ética de negócios, onde são exemplos notórios o FCPA – Foreign Corrupt Practices Act, dos Estados Unidos e o UK Bribery Act., do Reino Unido. O Brasil, signatário da Convenção Anticorrupção do OECD, também avançou nessa área e, entre outras medidas, promulgou em 01/08/13 a Lei 12.846, - conhecida como Lei Anticorrupção - que entrou em vigor no dia 29/01/14.

No segmento de Produtos para a Saúde, é longa a tradição das grandes empresas e associações

de classe de disponibilizar códigos de ética e de conduta. A própria ABIMED foi pioneira ao lançar, em 2006, o primeiro Código de Ética brasileiro específico para o setor.

Em 2011, um evento promovido em Kuala Lumpur (Malásia) com expressiva participação do setor consolidou os “Princípios de Relacionamento da Indústria com os Profissionais de Saúde”, que têm sido uma referência importante para diversos códigos de ética. Atualmente, as associações de classe estão procurando alinhar seus procedimentos, levando em consideração eventuais especificidades e culturas.

Já se tornou tradicional nas Américas um evento anual promovido pela indústria de produtos para a saúde, o “Latin America Compliance Conference” que, neste ano, foi realizado pela primeira vez no Brasil, em São Paulo, no início de fevereiro, com enorme sucesso.

Esta conferência, que contou com a participação de mais de 180 pessoas, reuniu em suas

apresentações e painéis de debates os mais renomados representantes da indústria, associações de classes, hospitais, prestadores de serviços, operadoras, distribuidores, advogados, incluindo o Ministério Público e entidades de ética. O último dia foi inteiramente dedicado aos distribuidores de produtos para a saúde, outro elo importante da cadeia.

Os debates foram fundamentais para alinhar prá-

ticas, fazer benchmarking, analisar as diferentes culturas, sempre com o objetivo de instruir e promover condutas éticas e mitigar riscos de práticas não aceitáveis.

Vale destacar um ponto reforçado pela maioria dos palestrantes como fundamental para a efetiva absorção destas práticas: o tom e o exemplo devem vir de cima. O envolvimento efetivo dos CEOs e da alta direção das empresas é funda-

mental para a difusão e desdobramento da ética por toda a organização e, como consequência, por todos os elos da cadeia com a qual a indústria se relaciona. Como bem observou Paul Healy, da Harvard Business School, os CEOs que se calam devem se perguntar se não estão envenenando o poço do qual bebem. **HCM**

Carlos Goulart é Presidente Executivo da ABIMED – Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Equipamentos, Produtos e Suprimentos Médico-Hospitalares.

96% de satisfação no atendimento recebido nas Clínicas da Família.

Mais de 7.000.000 de atendimentos em Clínicas da Família, UPAs, Programa de Atendimento Domiciliar e Saúde na Escola.

IABAS

Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde

Melhores práticas de gestão,
excelência em saúde.